

## O Divino Samaritano

II

A ARTE Sacra, se não é tocada pela asa dum *Luini*, de um *Jéans de la Misère*, ou dum *Fra Angélico*, se não for tocada pelo sopro duma inspiração especializada, supra-terrena, é capaz, pelo próprio arrojo e intrepidez do seu vôo pela sua própria correria sem freio, pelo carro a galope da sua aurora, do seu esplendor matinal, é capaz, repito, de baixo do ponto de vista do respeito religioso e da piedade cristã, de estragar muita coisa.

Há com efeito obras de arte que são um verdadeiro primor como realizações de beleza, como elevação e originalidade do génio, mas que, como concepções de arte sacra, de expressão mística, não são mais do que uma miséria, uma espécie de anomalia religiosa, de contradição.

Aqui está um quadro, por exemplo, que não sofre nada desta explosão de pincel, deste desabrido de sonho, e que no entanto nos entra longo profundamente na alma pela sua verosimilhança evangélica, pela suave simplicidade das suas linhas, das suas cores, pela espontânea naturalidade dos movimentos, dos gestos, por não sei que ar sobrenatural de conjunto, por qualquer coisa de tão delicado, de tão acertado, de tão bem ligado de horizonte, de panorama, que nós vemos logo que estamos deante de alguém que soube dar ao painel o seu próprio colorido, a sua exacta e sagrada expressão.

O Samaritano, já com as âmbolas do azeite, do vinho ao lado, debruça-se cuidadosamente sobre o prostrado, estampadas no rosto, sobretudo nos olhos, uma ansiedade dolorosa, uma compaixão maternal.

Uma mãe com efeito, que encontrasse o seu filho ferido e desmaiado na rua, não lhe alisaria os cabelos com dedos tão amorosos, não lhe enxugaria e beijaria as chagas com beijos tão trémulos de emoção e ternura, como esse odiado estrangeiro, esse cismático, olhava, condoído, solícito, para o seu inimigo na fé, maltratado pelos ladrões, anavilhado, lançado à valeta como um peso morto, maldito.

Ainda se descobrem ao longe, a perderem-se no fundo do quadro, o sacerdote e atrás dele o levita que passam, o primeiro ainda com o pergaminho aparatadamente desenrolado deante dos olhos e o segundo com o seu ar volúvel de pas-seador.

O jumento esperava, um pouco curioso, parece, pelo resultado daquela inesperada paragem. Está por tudo, o paciente animal: mas quer saber talvez qualquer coisa do que se está passando. Não negará o seu concurso a nada do que possa valer; mas interessa-lhe entrar também, pelo menos pelo alto no conhecimento dos factos. De maneira que, quando o dono se aproxima com o corpo do desgraçado nos braços, e o estende, como se fosse numa esteira ou num leito, no lombo dócil do quadrúpede, este não só não mostra qualquer enfado pela sobrecarga, mas até parece que dá um geito.

Tinha razão o Salmista: quando dizia que queria ser um jumento aos olhos de Deus, que queria, como ele, nunca se desviar dos seus impenetráveis designios.

*Tanquam jumentum apud te et ego semper tecum.*

E aqui está como a uma das espécies menos gloriosas da Criação, tão sujeita às vezes a maus tratos e a zombarias, se faz assim inteira justiça assim ele se nos mostra num fundo de meiga luz. Já não falo do papel que ela faz na entrada triunfante do Salvador na amada Jerusalém.

Talvez seja durante o trajeto do campo da morte para a estalagem que o doente abre os olhos e entra outra vez na consciência da vida.

O vinho já teria castigado o que nas feridas haveria ao princípio de agressão, de veneno. O azeite já teria suavizado o que nesse primeiro tratamento poderia haver de cruceante, de duro.

Quando voltou a si já as dores do ferido se teriam em grande parte calado; já a conversa com o seu salvador seria um tanto ou quanto amena.

O judeu não podia deixar de ficar espantado ao saber que quem o aconchegara daquela miséria, quem o salvara, a ele gato, fora precisamente o inimigo a quem mais odiava, o cão.

Quando procurava e temia nos olhos do cão qualquer laivo sombrio de ódio, de vingança, de raiva, ficava estupefacto porque não encontrava neles senão ternos lampejos de amor.

Estavam então as coisas viradas do invés para o direito. Tinha Alguém passado pelo mundo para lhe dar outra côr?! Quem era esse Alguém?! Onde estava Ele?! Eu queria vê-lo!

## Congresso Internacional da Mensagem de Fátima

Por benigna concessão do S. Padre Pio XII, o Encerramento do Ano Santo realiza-se, em Portugal, no Santuário da Cova da Iria, a 13 de Outubro próximo. Presidirá a esta cerimónia o Eminentíssimo Cardeal Tedeschini, Legado a latere de Sua Santidade que, como tal, será hóspede do Governo Português.

Por sugestão da Santa Sé, o Encerramento do Ano Santo será precedido dum Congresso Internacional que terá por tema central a «Mensagem de Fátima e a Paz». Será mais um grito de esperança, que, por inspiração do Papa, o mundo católico fará ecoar pelo orbe inteiro, não só a pedir a paz como também a ditar o verdadeiro caminho da paz e as directrizes seguras que a sociedade deverá seguir para a alcançar.

Desdobrar-se-á, por isso, aquele tema em outros três, a saber:

«A Mensagem de Fátima e a Paz na Família».

«A Mensagem de Fátima e a Paz no Trabalho».

«A Mensagem de Fátima e a Paz no Mundo».

Em Portugal e no estrangeiro reina grande entusiasmo por este Congresso e muitos são os que com excepcional interesse se têm feito inscrever para tomar parte nele.

A Comissão Executiva Nacional, à qual preside o eminente homem de letras e grande figura da Igreja em Portugal, o Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, Arcebispo de Mitilene, tem a sua sede no Campo dos Mártires da Pátria, 40 — Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de inscrição ou solicitados os necessários esclarecimentos. Já foram divulgadas as instruções da Comissão referentes às condições de inscrição e outros requisitos necessários. Hoje, e para conhecimento dos nossos leitores, as arquivamos nas colunas do nosso jornal:

1.º — Podem inscrever-se no Congresso, católicos de ambos os sexos filiados ou não em Obras Católicas, cuja cultura geral lhes faculte seguirem com proveito a discussão das teses e comunicações que nacionais e estrangeiros, nas suas respectivas línguas, hão-de apresentar;

2.º — A inscrição no Congresso far-se-á mediante um Boletim próprio, devidamente preenchido e endereçado di-

(Continua na 4.ª pág.)

## Non sum dignus...

Quem me pôs no meu peito um coração  
— Anfora rubra, sempre a trasbordar —  
E quem me deu, mais lúcida que o Luar,  
Esta luz da Consciência e da Razão?

Alguém me deu a vida, o vinho e o pão,  
A noiva fiel, o filho alegre, o lar,  
— Portos de abrigo neste vasto mar  
De procelosa e negra cerração!

Tudo me deram, porque eu nada tinha.  
Nem este Ser, que eu sou, é obra minha,  
Nem sei, no mundo, de quem possa sê-lo.

E após tudo isto, — oh! como sou ingrato! —  
Pois tendo Deus em todo o seu retrato,  
Jamais fui digno de adorá-l'O e vê-l'O!

GOMES DOS SANTOS

## Problemas escolares

### Subvenção às escolas particulares

VIMOS com gosto que, na última crise governamental francesa, a questão do subsídio estatal às escolas não oficiais foi um dos pontos sobre que incidiram as consultas prévias, nas tentativas de formação de um ou mais Governos. Igualmente consolador é sabermos que o Conselho de Ministros do Governo finalmente constituído, na sua primeira reunião, se ocupou do mesmo importantíssimo problema; e que, à data da publicação destas linhas, já a Assembleia Nacional Francesa terá encetado a

discussão de um projecto de lei, relativo ao mesmo assunto.

Fazemos esta longa referência ao que se está a passar em França, não, porque nos sintamos vítima da fascinação alvar que acorrenta certos espíritos a tudo o que dessa nação vem, mas, porque vemos naquilo a que aludimos um exemplo a seguir.

E' que se trata de um dos requisitos mais claramente necessários para a liberdade escolar. E por isso é que tal subvenção tem sido e continua a ser, em vários países, uma das aspirações mais veementes e objecto de reiteradas reivindicações da parte daqueles que sentem a angústia das escolas, ditas particulares.

Por seu lado grande número de poderes públicos, encerrados na torre de marfim do seu monopólio, fecham tenazmente os ouvidos a essas vozes clamando justiça.

Vamos lembrar alguns pontos da doutrina católica sobre esta momentosa e ao mesmo tempo difícil questão.

E' um dever de justiça que o Estado preste auxílio pecuniário aos estabelecimentos de educação e ensino de iniciativa privada ou eclesiástica.

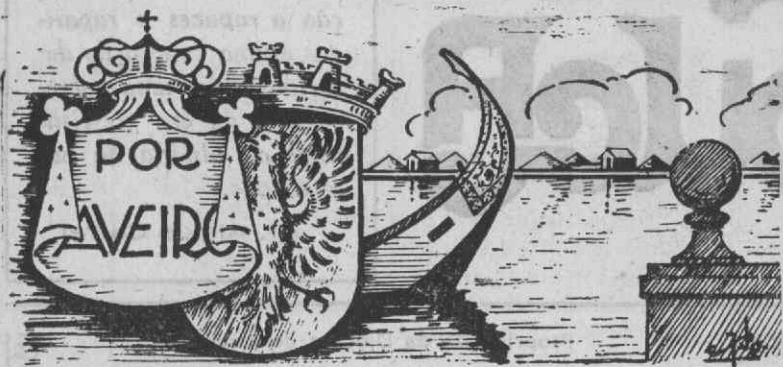
(Continua na pág. 8)

## GRALHAS

No último número do «Correio do Vouga» saíram, sobretudo no artigo do fundo, algumas gralhas de todo em todo impertinentes; como em virtude da minha ausência não foi possível corrigir as provas, daí a liberdade que as referidas gralhas tomaram. Entendemos que já não vale a pena fazer as erratas, mas aqui fica a rectificação para todos os possíveis efeitos.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro





### Conselho Municipal

No próximo dia 12 do corrente, terça-feira, pelas 15 horas, reúne o Conselho Municipal, a fim de se pronunciar sobre as bases do orçamento e plano de actividades para o ano de 1952 e bem assim sobre o novo regulamento do Matadouro Municipal.

### Ruas da cidade

Está a ser pavimentada, parte a paralelepípedos, parte a alcatrão, a rua do Vento, que liga o Cais de S. Roque com a rua de José Estêvão.

### Reparação de escolas

Entrou em reparação a escola da Taipa, freguesia de Requeixo.

### Obras municipais

Terminaram os trabalhos de reparação exterior do matadouro Municipal e do Mercado Manuel Firmino.

### Núcleo campista "Talábriga"

No dia 15 e 16 deste mês, na Mata da Barra (Praia do Farol), o Núcleo Campista "Talábriga", desta cidade, organiza o I Acampamento do Distrito de Aveiro. No seu enorme salão de ar livre os componentes do Núcleo receberão os seus companheiros desta modalidade e todos os simpatizantes, havendo na noite de sábado para domingo o "fogo de campo" com belas canções do nosso folclore.

Reconhecidamente agradecemos o convite que nos foi dirigido.

### Os nossos remadores

No último sábado, às 4 h. da madrugada, entraram nesta cidade, vindos de Macon, os nossos valorosos remadores do Club dos Galitos.

Na sexta-feira à noite, em virtude duma informação errada que chegou ao Clube, muitas pessoas aguardaram na Avenida a chegada do autocarro. Às 9 horas da noite foi recebido da Guarda um telefonema que esclareceu só poderem chegar a Aveiro no dia seguinte de madrugada.

### Ruidos

Há tempos, em nota de abertura da nossa secção "Por Aveiro", intitulada "Velocidades e Ruidos" referimo-nos aos ruidos incómodos de bicicletas de motor.

Agora, por intermédio do Comando da Polícia de Segurança Pública, desta cidade, tivemos conhecimento duma nota da Direcção Geral dos Transportes Terrestres que julgamos de toda a conve-

niência publicar, para conhecimento dos interessados:

*Tendo-se levantado dúvidas sobre a eventual aplicação de penalidades aos condutores de velocípedes com motor auxiliar de cilindrada não superior a 50 c. c. quando provoquem ruidos incómodos idênticos aos do escape livre nos veículos automóveis, tenho a honra de informar V. Ex.<sup>a</sup> para os fins que tenha por convenientes, de que, em face da disposição constante do número 1.º do art. 47.º do Código da Estrada, os referidos veículos devem, para aquele fim, e porque são "munidos de um motor auxiliar" considerar-se automóveis, sendo-lhes aplicável o disposto no art. 52.º do mesmo Código.*

### Liceu Nacional de Aveiro

#### Pagamento de propinas

A propina de matrícula no Liceu é paga de 1 a 10 do corrente.

Depois desta data, mediante autorização de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro, o pagamento será em dôbro.

#### Exames de 2.ª época

Os alunos a quem falte uma única disciplina para conclusão do curso complementar de Letras ou Ciências (Antiga Reforma) ou para conclusão de qualquer das secções do 3.º ciclo da actual reforma, podem requerer exame dessa disciplina de 10 a 15 do corrente.

Os boletins serão apresentados no Liceu onde os alunos prestaram provas na época de Julho e têm uma só chamada.

## Comunicado

*Correspondendo ao insistente pedido de numerosos clientes para que o sorteio de relógios seja extensivo a outros objectos, apraz-nos comunicar-lhes que deste mês em diante, podem vir os interessados tomar as suas cadernetas e orientar-se da nova modalidade que lhes dará oportunidade de adquirir todo o objecto que desejar, por preço nunca mais elevado que se comprasse a pronto e ainda com a possibilidade de lhe ficar de graça.*

*E' uma nova modalidade muito curiosa para todos e que nada nos afasta da tradicional correcção com que esta antiga casa sempre tratou os seus negócios.*

«Ourivesaria Vieira, L.da»  
Telef. 274—Aveiro

A Gerência

## Retiro anual do Clero

Conforme já foi anunciado, o retiro anual do clero da diocese começará no próximo dia 17 do corrente, na Casa de Retiros em Coimbra.

Todos os sacerdotes que se inscreveram devem estar presentes até às 19 horas daquele dia.

### Arcebispo-Bispo de Aveiro

*Já se encontra em Aveiro, desde quinta-feira, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo, que passou alguns dias de bem merecido repouso em Nogueiró (Braga), conforme noticiámos.*

*O venerando Prelado deslocou-se amanhã a Sangalhos para a cerimónia da benção e inauguração do novo Hospital.*

*Na semana de 17 a 21 do corrente, de novo Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> estará ausente, para acompanhar, em Coimbra, o retiro anual do clero da nossa diocese.*

## Vida de Sociedade

### Aniversários

Hoje — *Maria de Oliveira Marques Ramos, filha do prof. Abílio Ramos.*

Amanhã — *P.e António Dias de Almeida e Vitor Manuel da Silva Chaves Martins.*

Dia 10 — *Maria Virgínia de Almeida d'Eça Soares, filha do sr. Dr. Manuel Soares.*

Dia 12 — *P.e César Augusto da Silva, P.e Manuel das Neves Margerido e Raúl de Sá Seixas.*

Dia 13 — *D. Alzira de Rezende de Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira.*

Dia 15 — *Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis.*

### Quem viaja

*Depois duma estadia em Espinho, seguiu para Moncorvo com sua Ex.<sup>ma</sup> Família o sr. Dr. Adérito Madeira, distinto médico nesta cidade e nosso dedicado amigo e colaborador. Como já sabemos que no próximo dia 16 partirá para o estrangeiro, desejamos-lhe magnífica viagem.*

*Partiu na semana passada para Nelas a sr.<sup>a</sup> D. Maria Arrábida de Vilhena, tia do nosso assinante sr. Domingos Manuel Vilhena.*

### Délivrance

*Está de parabéns, desde o dia 30 de Agosto passado, o lar do nosso amigo e assinante sr. Zeferino Augusto Soares, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, e de sua esposa D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, professora oficial, pelo nascimento de mais um filho.*

*O Correio do Vouga acompanha o regosijo dos pais e jaz os melhores votos pelas venturas da criancinha.*

### SERVIR

... Bom, Bem e Barato é o lema da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

## Nas mãos de Deus

### Padre José Marques de Castilho

No dia 29 de Agosto passado, com 82 anos de idade, em Agueda, entregou a alma ao Senhor o rev. P.e José Marques de Castilho, que foi Capelão Fidalgo da Casa Real, com honras de Cónego, nomeado por D. Manuel II em 1908, e dedicou a maior parte da sua vida ao serviço da Instrução.

Com 16 anos de idade começou a exercer o magistério particular donde pôde auferir os recursos necessários para a sua ordenação. Foi professor interino do Liceu de Aveiro, professor e director da Escola Normal de Aveiro, cargo que também exerceu em Beja, Leiria e Vizeu, tendo ainda exercido as funções de professor do Seminário e da Escola Primária Superior nesta última cidade e foi director da Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto, em Agueda, até 1939, ano em que atingiu o limite de idade.

O seu funeral teve lugar no dia 30, com grande acompanhamento de pessoas de todas as condições sociais, tanto da vila de Agueda como de vários pontos do País, incorporando-se, além do pároco, 16 sacerdotes.

A numerosa família enlutada o *Correio do Vouga* apresenta as suas sentidas condolências e pede aos leitores uma prece pela alma deste sacerdote.

Que Deus lhe dê o eterno descanso.

### D. Maria Angelina D. Cerqueira

No domingo passado, dia 2, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Dantas Cerqueira, de 51 anos, distinta funcionária da Direcção Escolar do Distrito.

Era filha do falecido Inspector Escolar Domingos José Cerqueira, mãe da sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena Dantas Pereira da Silva, sogra do sr. José Pereira da Silva, funcionário administrativo em Moçambique, irmã das sr.<sup>as</sup> D. Maria José Dantas Cerqueira da Encarnação, funcionária da Direcção Escolar, D. Adélia Dantas Cerqueira de Oliveira, D. Natália Dantas Cerqueira Pinto, ambas professoras no Porto, e D. Maria das Dores Cerqueira Afonso dos Santos, Augusto Dantas Penha Cerqueira, escrivão em Benguela, Décio Ala Penha Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar e do nosso amigo e ilustre colaborador, sr. Eduardo Ala Cerqueira, cunhada dos srs. Dr. José Afonso dos Santos Cerqueira, desembargador da Relação de Lourenço Marques e Francisco Ferreira da Encarnação, chefe da Secretaria aposentado da extinta Junta Geral do Distrito.

O funeral da saudosa extinta realizou-se na segunda-feira, à tarde, da Igreja da Misericórdia para o Cemitério Central.

Ao sr. Eduardo Cerqueira e à família enlutada o *Correio do Vouga* apresenta sentidos pêsames.

## Cinema

### NA TELA

### HOJE:

*Amor e abnegação*—A exhibir no Cine-Avenida. Para adultos.

### AMANHÃ:

*A vida de Santo António*—A vida de um dos santos mais queridos do nosso povo, é agora contada na tela em quadros de encantadora beleza espiritual. Trata-se duma película que merece por todos os títulos o aplauso que a crítica lhe dispensou, tanto mais que a sua cinematização foi algo difícil por falta de elementos biográficos. Este filme exhibe-se de tarde e à noite no Cine-Avenida. Para todos.

*Julgamento do Cardeal Primaz*— Ainda não se apagou, nem tão cedo apagará, da memória de todos, o infame processo do Cardeal Mártir. O cinema também o registou. Louvável esta película que mostra de que são capazes os homens quando tentam macular o nome de Deus. Exibe-se no Teatro Aveirense. Recomendamo-la a todos, excepto crianças ou pessoas nervosas.

### TERÇA-FEIRA:

*Paraíso prometido*— Uma película da Metro. A exhibir no T. Aveirense. Para todos.

### QUINTA-FEIRA:

*Se minha mulher soubesse*— Uma película engraçada que diverte e distrai, esta que se exhibe no Cine Avenida. Para todos.

## Câmara Municipal de Aveiro

### AVISO

Pelo presente são convocados os Vogais do Conselho Municipal para a segunda sessão ordinária do corrente ano, cuja primeira reunião se efectua no próximo dia 12, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara.

Esta sessão pode ter a duração de 15 dias, durante qual podem ser tratados todos os assuntos que os Vogais entendam submeter à apreciação do Conselho, mas consagra-se especialmente, à discussão do plano de actividade e bases do orçamento ordinário para o próximo ano.

Aveiro e Paços do Concelho, 3 de Setembro de 1951.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

### Importante!

— Talheres inox  
36 peças 300\$00.  
123 " 975\$00  
— Formas Suíças 96\$00  
— Ceias de Cristo 60\$00  
— Passadeira oleado — mtr. 18\$00

Barato e Bom só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

Este número foi visado pela Comissão de Censura



# EVOCAÇÕES

**H**AVIA um homem em Aveiro que era a bondade em pessoa, que merecia que dissessem dele, *mutatis mutandis*, o que disse de Nicodemos Nosso Senhor Jesus Cristo:

*Ecce verus Israelita in quo dolus non est.*

Mas que, quando se agarava a alguém para efeitos de conversação ou palestra, parecia ter a mortífera intenção de nunca mais, até à morte, o largar. Ficavam-lhe a enorme distância, debaixo deste ponto de vista, a própria carraça e a lapa.

Ainda me lembra, a propósito, um desses ditos relampejantes, paradoxais, cheio de absurdo e de graça, que rompiam por vezes, como fagulhas de um fogareiro, da linguagem, aparentemente serena, deliciosamente irónica, do Dr. Jaime de Magalhães Lima.

Quando eu lhe disse uma tarde que tinha ido à Barra mas que não tinha podido desfrutar nada, absolutamente nada, do panorama sempre novo e virginal da ria, das salinas, das tarmagueiras, dos barcos, dos remos, das velas, porque desde o princípio se estampilhava a mim o interminável causticador, a enfadonha cigarra:

— Ora aí está, exclamou ele, batendo forte com as mãos nos joelhos, fazendo a mais cómica cara de consternação e de horror, ora aí está: por todo o Aveiro se espalhava amanhã a atordoante notícia: que o Dr. Lima Vidal o pacífico Lima Vidal se tinha deitado à água da ponte da Gafanha do Tredo e todos deitavam as mãos à cabeça e perguntavam uns aos outros que explicação poderia ter porventura um facto tão estranho, tão anormal, tão fora do quadro próprio. Era na realidade um assombro, era um mistério.

E no entanto tratava-se de um caso límpido, naturalíssimo. Nada mesmo de mais natural. Pois digam-me o que havia de fazer o nosso pobre patrício assim apanhado pelos tentáculos invencíveis do polvo?! Qual poderia ser para ele, em semelhante trama, a única saída de salvação?! Como poderia ele, assim apertado até à garganta, safar-se de outra forma do bêco? deitar-se ao rio, não haja dúvida! Estamos diante do inevitável. Dois e dois foram sempre quatro.

Estou convencido, continuava ele, no mesmo mordente tom de sarcasmo, de que a Igreja não lhe recusaria as honras fúnebres dos seus fiéis, antes o apresentaria como um certo mártir de paciência.

Houve um momento porém em que cessou o monólogo, já que se não poderia chamar conversa ou diálogo ao que entre os dois se passava; houve um momento em que toda a palavra acabou, em que, lívidos, se fecharam os lábios.

Junto de uma das línguas em que dum e doutro lado se abre o canal, coberto por

um lençol que se amoldava às suas formas, advinhava-se evidentemente um cadáver.

Enterneceu-me em primeiro lugar a piedade daquele ou daquela que logo correu à arca a buscar o linho branco que defendesse o corpo exânime da avidez dos insectos e da curiosidade, porventura indecente, dos transeuntes.

Aquele amplo e puro pano cuidadosamente estendido sobre o corpo da nossa jovem irmã tresloucada, parecia dizer à sua maneira que o que se encontrava debaixo dele era qualquer coisa de sagrado, que ninguém lhe tocasse, que todos se descobrissem, ao passar, e chorassem.

Tratava-se efectivamente de uma rapariga do povo, que, vindo desvanecer-se e desfazer-se como uma espuma, o seu mais belo sonho de amor, ferida na sua mais doce ilusão, pobre pombinha com a aza derrubada pelo tiro do caçador, ignorante ou desesperada do Céu, sentiu vacilar todas as suas forças de resistência, e não viu senão na morte, o remédio não, mas ao menos, supunha ela, o esquecimento eterno da sua dor.

Se alguém lhe tivesse murmurado aos ouvidos, no trágico instante, no alto da ponte: Consoladora dos Aflitos, e ela tivesse escutado com ânsia esse apêlo, se ela se tivesse banhado nessa luz inefável, se se tivesse agarrado a essa âncora de salvação, quem sabe? a desvairada, em vez de se deitar à cal, se deitaria mas é aos braços da Mãe Santíssima!

Não sei afinal como estas coisas se entrelaçaram umas nas outras, porque me está a parecer que tudo o que eu tenho dito até aqui, o estupendo maçador dos quintos, o Dr. Jaime, o lençol a cobrir à lingueta do cais a pequena suicida, tudo parece disposto a

acabar no quadro final, o primeiro na intenção, como se costuma dizer na ontologia. Correm às vezes as coisas sem se dar conta da intenção do seu curso.

E' que ultimamente, duma das Freguesias mais distantes da séde da Diocese, me pediram para dar sepultura eclesiástica a uma mocinha do sítio, sempre composta, sempre devota, e que ao que parecia, se tinha envenenado por suas próprias mãos.

Não me custou nada a acreditar o que dizia o médico no seu atestado: que a rapariga, fosse qual fosse a sua atitude exterior, a sua calma aparência, começava a dar sinais evidentes de uma forte perturbação mental, que já via as coisas de uma maneira confusa, até ao ponto de se compôr para a morte, com o terço e o crucifixo nas mãos; que se notara uma espécie de escurecimento naquele cérebro, provocado porventura por alguma pancada de ordem moral; que se não podiam ligar por outra forma os fios dispersos do drama; que a Igreja poderia, a seu ver, usar daquela benigna e maternal piedade, que é a mais forte pulsação do seu peito.

Eu uma vez fiquei aterrado com a cifra dos que, em dez anos, se tinham deitado ao rio Sena.

Ah! se Cristo andasse estampado a ferro e fogo no nosso peito, esta cifra nem num século passaria de zero!

## Livro "Musicos Célebres,"

Encontrou-se no automóvel de José Simões Vieira, de alguém que nele foi para a Costa Nova.

## Colégio Internato dos Carvalhos

(GAIA)

Para educação de rapazes, dirigido pelos Padres do Coração de Maria

Ensino Primário e Liceal

O COLÉGIO DOS CARVALHOS é o antigo COLOSSO dos colégios do Norte e ainda de todo o País. A nove quilómetros do Porto, com fáceis meios de transporte, numa região poética e saudável, o COLÉGIO DOS CARVALHOS pode considerar-se cidadão sem os inconvenientes da cidade, e tem condições vitais como poucos em Portugal.

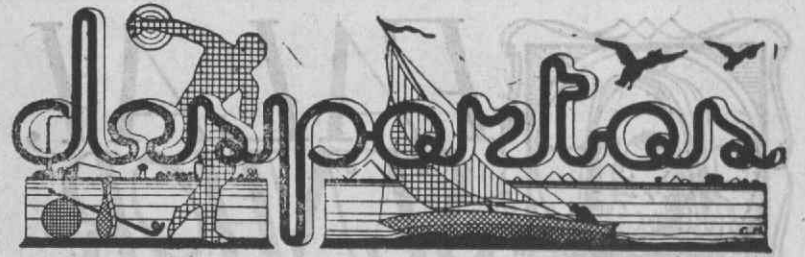
INTELLECTUALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem ao seu serviço um dedicado grupo de professores competentes e abnegados, competência e abnegação que se refletem nos resultados do ano que findou numa percentagem positiva de cem por cem nalguns sectores e ultrapassando sempre os dois terços.

DISCIPLINARMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS tem como norma de governo «FORTALEZA E SUAVIDADE», criando convicções e formando caracteres.

MORALMENTE o COLÉGIO DOS CARVALHOS conta com todo o amor cristão de um Instituto Religioso que prima em fazer HOMENS INTEGRAIS, portanto, CRISTÃOS.

E' nosso ideal alimentar o corpo e a alma dos nossos alunos tão bem ou melhor que os melhores Colégios.

**As matrículas estão abertas até 30 de Setembro e aulas abrem em princípios de Outubro**



## FUTEBOL

**OFICIALMENTE**, começou no domingo último mais um «reinado» de sua magestade o «futebol». Os parques de jogos abriram, assim, as suas portas para receber a turba de entusiastas, sempre mais gulosa no dealbar da temporada e quase sempre pronta, consoante a forma e posição do seu clube predilecto, a levar o calor dos seus aplausos aos atletas que lhe proporcionam o espectáculo mais do seu paladar.

A época finda passou à história, e para os milhares de adeptos o que passa a contar é o que daqui em diante se passa a desenrolar.

Com maior ou menor soma de possibilidades, todos os adeptos afagam as mais fagueiras esperanças. Mas ao fim e ao cabo, não-de surgir muitas desilusões.

E' este turbilhar de esperanças, afinal, a demonstração eloquente de quanto é querido o «rei dos desportos» — o futebol.

Estamos todos de parabéns, portanto, porque já temos de novo futebol!

### Campeonato Regional da I Divisão

Espinho — Sanjoanense, 3-1  
Ovarense — Beira-Mar, 2-1  
Oliveirense — Lamas, 4-4

Verdadeira «caixinha de surpresas» este campeonato. Para não desmenti-lo, tivemos logo na primeira jornada um resultado inesperado: o empate registado no Estádio de «Carlos Osório», em Oliveira de Azemeis. E o caso podia muito bem ter trazido maior estupefacção, se dissermos que o Lamas esteve na posição de vencedor com larga vantagem 4-1.

Mas o brio e a coragem dos unionistas de Azemeis acudiram ao toque de clarim e impediram a concretização de um desaire de consequências bastantes funestas para o futuro da colectividade.

O Beira-Mar e a Sanjoanense perderam em Ovar e Espinho, respectivamente, o que não constituiu estranheza.

Em reservas, o Beira-Mar conquistou um bom triunfo, por 5-2. O Espinho ganhou pela trágica (3-2) e em Oliveira de Azemeis houve um empate, sem golos.

Jogos para amanhã:

Em Aveiro — Beira-Mar — Oliveirense.

Em S. João da Madeira — Sanjoanense — Ovarense.

Em Lamas — Lamas — Espinho.

Num encontro particular efectuado no Campo da Avenida, em Espinho, o S. C. da Covilhã derrotou o grupo local por 5-1.

### Ciclismo

#### «Circuito das Vindimas»

No pretérito domingo, promovido pelo prestigioso Sangalhos Desporto Clube, efectuou-se o tradicional «Circuito das Vindimas», que foi presenciado por numeroso público, que seguiu o desenrolar da prova com o maior entusiasmo.

O percurso era constituído por 50 voltas ao Parque, num total de 64 quilómetros. Os participantes concluíram a prova em pelotão, tendo-se ci-

dido o vencedor num vigoroso «sprint», Edmundo Louro levou a melhor sobre os restantes.

O Sangalhos arquivou dupla vitória: individual e colectiva, êxito que mereceu inequivocamente, por intermédio de dois atletas que constituem autênticas realidades do ciclismo nacional.

#### Classificação individual

1.º, Edmundo Louro (Sangalhos); 2.º, Alves Barbosa (Sangalhos); 3.º, F. Moreira de Sá (F. C. P.); 4.º, Onofre Tavares (F. C. P.); 5.º, Eduardo Nicolau (Benfica); 6.º, Império dos Santos (Salgueiros); 7.º, Gomes da Cunha (Académico); 8.º, José Gonçalves (Sangalhos); 9.º, Luciano Moreira de Sá (F. C. P.); 10.º, Langarica (Acad.); 11.º, Oscar de Sousa (Acad.); 12.º, Manuel Gonçalves (Benfica); 13.º, Armando Gonçalves (Benfica); 14.º, Orquis dos Santos (Vasco da Gama); etc.

#### Classificação por equipas

1.º, Sangalhos; 2.º, F. C. Porto; 3.º, Benfica; 4.º, Salgueiros; 5.º, Académico; 6.º, Vasco da Gama; 7.º, Sporting.

Alves Barbosa, recente vencedor da «Volta a Portugal», ganhou o maior número de rondas.

Na última segunda-feira, também se realizou o «Circuito da Mealhada», para corredores populares, em que triunfou Alberto Barbosa, seguido de Manuel Barbosa, ambos do Anadia F. C.

No mesmo dia efectuou-se ainda na Mealhada uma prova para bicicletas com motor. Foi vencedor o jovem aveirense António Peixinho, que evidenciou nítida superioridade sobre os restantes concorrentes.

No próximo dia 16, efectua-se o II Circuito de Aradas, para corredores populares e amadores.

Segundo nos informam, há já uma centena de inscritos.

(Continua na pág. 7)





# FALAI, SENHOR...

## No Evangelho está a divina resposta

Naquele dia os fariseus rodearam Jesus e um deles, um escriba, fez-lhe uma pergunta para o embarçar: Qual é, Mestre, o maior mandamento da Lei? Jesus respondeu: amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, toda a tua alma e todo o teu espírito. Este é o primeiro e maior dos mandamentos. Mas há um outro semelhante a este: amarás o teu próximo como a ti mesmo...

S. MATEUS, XXII

Não pode amar a Deus aquele que ama outra coisa. Tem a alma ocupada.

S. AGOSTINHO

E' na semana da Páscoa. Acabaram-se as aparências de consideração social. Vão longe os dias em que os fariseus, no que tinham mais distinto e representativo, recebiam Jesus à mesa. A taça do ódio transbordara. O entusiasmo delirante do povo, quando soube da chegada do Rabi à cidade santa no primeiro dia daquela semana, desnorteara as castas dirigentes. As seitas puseram tréguas às suas dissensões. Urgia acorrer ao perigo comum.

Até então os saduceus pouco se haviam incomodado com Jesus. Chegaram a tê-lo na conta de fariseu azedo e desavindo com os parceiros. Guindados aos postos supremos da vida política, saboreavam-lhes as honras. Arrecadavam as rendas fartas. Digeriam. Apenas o zelo intempestivo dos fariseus conseguia irritá-los. Não era a melhor sabedoria esperar pelo Messias?...

Os acontecimentos surpreendiam-nos desprevenidos. Tarde se arrependiam de seu desleixo. Acudiram à refrega e mal lhes aveio. Aquele homem que os fariseus vinham acoçando de terra em terra até o coração de Jerusalém cobrira-os de ridículo. Fizeram-os passar por aprendizes de escola. Minguaram-lhes forças e argúcia para prolongar a disputa. Tinham que rever a sua doutrina sobre a ressurreição dos mortos, mas isso podia esperar. Jesus comprometia-os a todos. Comprometia a nação. Impunha-se calá-lo de vez. Era um perigo social. Ai de Judá, se a polícia romana houvesse quaisquer ventos daquela aventura!...

Por seu lado, Jesus sentia o rugir da tempestade e, longe de se afastar, afrontava-a destemido. Os fariseus tinham-lhe armado uma cilada perigosa sobre a liceidade do tributo a César. Desarmara-os com uma palavra. Apartara-os, furiosos e despeitados, mas não tardou que a derrota dos saduceus novamente os trouxesse a terreiro. O ataque prosseguiria até que o adversário tombasse.

Aproximaram-se de Jesus, num comedimento hipócrita.

A propósito: Na tarde de 8 de Agosto de 1875, Garcia Moreno, Presidente da República do Equador,

Um deles, voz untuosa e olhos semi-cerrados a espreitar entre cílios, pergunta arditoso: Qual é, ó Mestre, o maior mandamento da Lei?...

Uma expectativa cheia de ansiedade: as respostas deviam ser desastrosas para Jesus. A lei continha 613 preceitos: 248 positivos; 365 negativos. Quem seria capaz de estabelecer uma hierarquia entre tantos preceitos? Um desacerto em tal matéria ofereceria ao Sinédrio a ocasião há tanto procurada para intervir. Depois era só explorar a situação e Jesus jámais voltaria a preocupar quem quer que fosse.

Jesus responde sereno com o começo da *Chema*, a oração quotidiana de todo o judeu piedoso: *hás-de amar o Senhor teu Deus com todo o teu coração, toda a tua alma, todo o teu espírito, todas as tuas forças*. No amor de Deus está toda a lei da vida. Mas há necessidade de mostrar praticamente o amor de Deus. E, por isso, Jesus acrescenta: *e há outro mandamento igual a este: hás-de amar o teu próximo como a ti mesmo*. O teu próximo é, como tu, feito à imagem de Deus. O amor de Deus deu-lhe o ser e a vida. Amando o próximo, ainda amarás a Deus no próximo.

A claridade desta resposta simples impôs-se ao fariseu e seus comparsas e tolheu-lhes a possibilidade de discussão. Ao fariseu não restou outra saída: concordou. Aprovou inteiramente o que Jesus dissera e ouviu-lhe uma palavra amiga: *não estás longe do Reino de Deus*. Que lhe faltaria então? acreditar em Jesus. Neste se concretizava todo o amor de Deus pelo homem. Foi porque Deus amou imensamente o homem, não obstante as suas culpas, que Jesus nasceu. Não acreditar nele é desacreditar do divino amor.

Não podiam adivinhá-lo os fariseus. E também lhes era de todo impossível refutar Jesus. Por isso, não ousaram mais interrogá-lo, abstiveram-se de levantar novas questões. O ódio que lhes queimava o coração ia inspirar-lhes outra maneira de se livrarem dele definitivamente.

João Ninguém

## CONGRESSO INTERNACIONAL DA MENSAGEM DE FÁTIMA

(Continuação da pág. 1)

rectamente à Secretaria Geral do Congresso.

3.º — E' de 100\$00 a importância mínima da inscrição a remeter juntamente com o referido boletim;

4.º — São regalias de congressista entre outras, participar em todas as cerimónias religiosas do Congresso, assistir às Sessões Públicas e Sessões de estudo, com o direito de intervir nas discussões, segundo o estabelecido em respectivo regulamento, e receber os opúsculos com os sumários das teses e comunicações, e o emblema do Congresso;

5.º — O prazo de inscrição termina impreterivelmente no dia 20 deste mês.

Que nenhum católico português, que o possa, deixe de corresponder ao apelo do Santo Padre.

## Melhoramentos públicos

Mais oitocentos e vinte e um contos de participações foram ultimamente concedidos, através do Fundo do Desemprego, pelo Ministro das Obras Públicas, para a execução de vários melhoramentos nos distritos do continente e ilhas adjacentes.

Apraz-nos enumerar as verbas concedidas ao nosso distrito:

A' Câmara Municipal de Agueda, para abertura de novos arruamentos na vila, escudos 30.000\$00, e para pavimentação a paralelepípedos das ruas José Maria Veloso, Engenheiro Júlio Portela e António Maria Sucena e da Praça Conselheiro Albano Homem de Melo (2.ª fase), escudos 31.000\$00; e à Santa Casa da Misericórdia de Estarreja, para aquisição de uma lâmpada de luz sem sombra destinada ao seu Hospital, escudos 6.750\$00.

## Temos Sempre:

- Cabeças ruidosas a 17\$00
- Lamparinas alcool 5\$00
- Torradeiras para pão 3\$50
- Batedores para claras 3\$00
- Escumadeiras a 3\$50

Servir Bem e Barato só na

## Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

saía da igreja, onde comungara ainda de manhã. Viera visitar mais uma vez o SS. Sacramento. E fora a última. A' porta da igreja, assaltou-o um assassino pago pela Maçonaria e enterrou-lhe um punhal no peito. Garcia Moreno morreu.

Quando estavam a amortalhá-lo, encontraram-lhe em cima do coração um bilhete escrito: *Dizia: Jesus Cristo, Senhor meu, dai-me humildade e amor e fazei-me conhecer o que devo fazer em vosso serviço.*

Soube amar a Deus até ao fim.

## Crónicas de viagem

XI

Regressei da terra da Promissão para o cativoiro. Não pude fugir. Quero ir a Connecticut e o De Soto está em Newark. Em Cambridge meti um gôlo formidável. Foi à guisa de Bentes que de costas para a redes chuta imparável.

Se aparecesse no Paço de Aveiro de algibeiras vazias, sem um centavo, bastava esse gôlo para estar salva a viagem a América. Li no «Correio do Vouga» que Nossa Senhora de Fátima deu para o Seminário quarenta contos, livres de todas as despesas. Não se conta o que Ela me tem dado? Não me ofereceu o Sr. Arcebispo uma medalha de Nossa Senhora de Fátima, na hora da partida, para fazer a peregrinação comigo?

Foi Ela que meteu esse gôlo admirável em Cambridge. Tinha eu lá jeito para bater o guarda-redes que ficou boqueaberto sem saber explicar com a bola entrou?!

O que foi? Em Portugal se saberá.

Estou mesmo a ouvir os comentários dos meus colegas: deve ser isto, não deve ser senão aquilo, talvez seja esta coisa, e, ao fim e ao cabo, não interessa a nenhum e convinha a todos. E' do Seminário.

Foi uma bênção de Nossa Senhora a minha ida a Massachusetts. Eu conhecia já o P.º Cascais. Ele ficou a conhecer-me. Abrimo-nos mutuamente. Nada ficou por dizer. Não me importava de ser o sacristão da igreja de Santo António.

E' bem possível que ainda nos vejamos de novo só para bem do Seminário.

E' uma questão do meu Bispo consentir. Eu só digo: *ecce me, mite me.*

Nunca ouvi o telefone de St. Anthony's Rectory ringar tantas vezes em tão pouco tempo. Era agora um sacramento, era logo um baptismo à pressa no hospital, uma chamada da Chancelaria, uma reunião, um enterro, uma missa cantada, o fim do mundo. Resolvi a questão: desliguei o telefone e nunca mais ringou. Ouvi um destes sermões de rito duplex de primeira classe que ia desmaiando. Fiquei sem fôlego. Se não entendo os americanos a falar, muito menos pelo telefone, para que havia de incomodar-me? Valeu mais ouvir o sermão e ficou a questão resolvida.

Logo pela luz da manhã começa o maduro do P.º Cascais a brigar connosco, comigo para que fume só cigarros sem fumo e sem cinza e com o P.º Capote para que não ponha do cebo que traz na cabeça, na esperança da sua reverendíssima careca ser coberta de nova penugem, nos mapas das salas onde repousamos. Escusado será dizer que nos lança mau oíhado mas não nos faz dar a volta ao miolo.

Em Portugal é proibido aos sacerdotes ir ao cinema.

Aqui é obrigatório ir todos os dias. E o mais interessante é que não saem de casa. Todos teem nas reitorias o aparelho da televisão.

Não houve dia nenhum que não assistisse ao cinema e escolhia as fitas que desejava. Não sei pelo quê, regra geral, escolhia as cenas de pancadaria: luta livre e murro. Tomava o partido do lutador que simpatisava. Um dia o P.º Cascais estava sentado à minha frente. O meu predilecto estava a apanhar pancada que era uma dôr de alma. Quando conseguiu safar-se do aperto dá um destes golpes formidáveis no seu adversário que o deixou a caldo de galinha.

Deliro com o seu triunfo e mando distraidamente e entusiasmado um murro directo ao P.º Cascais que lhe parti duas costelas. Ficou sem fôlego. Paguei-me sem querer do seu sermão.

Na viagem para Gloucester no Hudson do P.º Capote atropeli um cão.

Por mais que apitasse, que empregasse os geitos dum bom motorista, não consegui safar-me dele. Ao meu lado o P.º Capote dá as suas ordens, O Hudson pára. O P.º Capote desce. Toma carinhosamente o ferido e manda levá-lo ao hospital mais próximo. Aparece o enfermeiro. Dá a notícia à família e comunica o caso à Companhia de seguros. Nada faltou ao pobre bicho, desde as injeções contra o tétano até à penicilina.

Lá ficou hospitalizado o canino e por pouco, não fiquei eu na cadeia. Safa! O que faria o Dr. Alvaro se eu aparecesse no seu consultório com um desses *lázarus* que por lá andam vadios? Aqui é América e está tudo dito. Ainda ontem relatava o «The Boston Post» que uma senhora deixou em testamento ao seu cão 25 mil dollares.

Não podia ter-se lembrado de mim?

La diz a Escritura que o número de tolos é infinito. Agora até Portugal, se Deus quiser.

Padre Silva Pereira

## Agadão

Agadão, 3 — Segue no próximo sábado para Lisboa, a afim de embarcar para o Rio Grande do Sul, Brasil, o sr. Manuel Gomes de Almeida, que veio passar uns meses com os seus pais, residentes no lugar de Mamendo.

— Encontra-se na praia da Costa Nova o sr. António da Cruz Antunes e Maria Manuela da Cruz Antunes, filhos da sr.ª Prof. D. Maria Celeste.

— Foi nomeado Juiz da Igreja o sr. Cipriano de Almeida Leite, do lugar de Apristola.

C.

Colossal sortido de lentes

A ÓPTICA

Telefone 274 — AVEIRO



# Pelo Seminário

DA casinha onde eu moro por alguns dias aqui, Nogueiró, até à igreja matriz da paróquia, vai apenas uma rampa irregular, escabrosa, orlada de pequenas habitações, de aparência em geral pobre mesmo pobríssima.

A íngreme rua é ocupada em quase toda a sua extensão, desde o cruzeiro até à igreja, por crianças e por galinhas, cada qual na sua ocupação predilecta, a garotada a brincar e a rir, os frangos e os pintainhos a tratar do papo, a procurar entre as pedras nalgum pedacito de relva qualquer insecto ou qualquer grão perdido que lhes torne a existência mais farta.

Uma mulher sentada a cozer à soleira ergueu-se surpreendida, ao ver luzir no meu peito a cruz de ouro do meu calvário.

— Estais agora sem pároco, disse eu, para encaminhar de qualquer maneira a conversa.

— Foi-se embora ontem à tarde, afirmou ela, levando o carrinho das linhas aos olhos para esconder uma lágrima ou para a enxugar.

E tremeram-lhe os lábios de saudade e de angústia.

— Era bom para toda a gente, comentava a pobre. E não obstante ser mais rijinho do que aquele que antes dele cá estava, do que saíu daqui doentinho para Guimarães, não havia ninguém que não gostasse dele, mesmo as moças a quem ele, quando calhava, ralhava.

— Para mim sempre tinha uma palavra que me consolasse, disse uma ceguinha que estava ao lado.

Outra mulher, com os cabelos muito espetados no crânio, com um ritmo de boca que poderia parecer amargo, exclamou em seguida:

— De mim é que ele, conforme a juízo, não levou queixa!

As minhas interlocutoras não poderiam concertemente imaginar o encanto que me estava a causar a sua linguagem terna, popular, colorida.

Aquela lágrima, enxugada à nascença por novêlo da singela costura, à falta de lenço talvez, teve um súbito reflexo de amargura inconstante e de uma espécie de espontâneo pudor, que mais do que uma infinita sucessão de palavras, punha a nú a alma límpida, religiosa, feminina, daquela mulher.

Desviei o assunto. Perguntei-lhe se toda aquela pequenada, que a rodeava, eram seus filhos.

— Não. São só estes três. E apontava-os, um a um, batendo-lhes na cabeça com a ponta do dedo, na assembleia buliçosa dos miuditos.

— Esta é sobrinha, acrescentou ela, passando a mão por uma carinha angélica, cor de rosa, mal empregada estar um pouco sujita da poeira e dos contactos da rua.

Aquela camionete que andam ali a carregar à porta da residência, e apontava, é a última que leva as coisas do Sr.

Abade para onde ele foi agora.

Efectivamente, lá mais ao alto, já quase à beira do adro, um caminhão recebia e amontoava, mais ou menos ordenada ou desordenadamente, os modestos utensílios do padre: cadeiras, achas, armários, panelas.

Foi a minha vez agora reprimir uma lágrima. Abnegados e pacientíssimos padres que, por amor das almas, se sujeitam a andar com os pobres tarecos às costas, algumas vezes porventura com a gaiatada a assobiar atrás deles, com o riso malévolos dos seus inimigos a saldar-lhes com satânica crueldade a partida.

Nós somos, como já nos profetizou o Divino Mestre, os enteados ou excomungados do mundo, os seus cães danados.

Mas também, por outro lado, como agora se estava evidentemente a ver, se chora de saudade por eles como se pai ou mãe tivesse morrido.

Mais adiante duas mulheres, ambas sem os dentes da frente, uma com umas grossas arrecadas de ouro nas duas orelhas à moda do Minho, as duas, ao que parecia, encarregadas do despejo e da limpeza da casa, convidaram-nos a visitar, e porventura na sua intenção a admirar a residência ou presbitério da freguesia.

As pessoas que me acompanhavam não se puderam conter que não comessem a lastimar em voz alta o desconforto da habitação.

— Não lembra a ninguém, dizia uma delas no auge da consternação e da pena, fazer um forno desta estrutura, na própria cozinha da casa. Isto só significa enegrecê-la toda, estragá-la.

Mas eu percebi que o que as duas pobres criaturas mais queriam de nós ouvir era precisamente o contrário: o elogio e esplendor da morada. E por isso atalhei:

— Alguns reparos são por certo de urgência. Feitos eles, fica a casa um amor. E a fresca e graciosa entrada, e a horta, o jardim, a varanda, que regalo! A conversa derivou depois, como era de querer, para a ordem do dia: a saída do Pároco.

— Que bem tinham pedido ao Sr. Arcebispo que o deixasse lá ficar por mais algum tempo. Mas que o Sr. Arcebispo lhes respondera que precisava dele para construir uma igreja nova, não sabemos ao certo aonde, mas ao pé de Barcelos. Que enfim já não havia remédio.

Ai pobre do padre pensei eu e não me tive que o não dissesse que vai meter-se, como eu também, numa camisa que Deus permitisse que fosse apenas de vinte ou de trinta varas.

— Então o Sr. também anda a fazer uma igreja, perguntaram elas olhando assombradas para mim como a dizer: — A tanto ainda se pode atrever um velho!

— Mais do que uma igreja, filhas, um seminário!

## Belazaima

**Belazaima, 3** — Regressou da praia da Costa Nova o sr. António Neves.

— Encontra-se a passar uns dias em casa de seu sogro o sr. Dr. António da Cruz Nunes, e Ex.<sup>ma</sup> esposa.

— Seguiu hoje para a praia da Costa Nova o sr. Prof. Adriano Tomás de Oliveira e família e a menina Maria de La Sallette Almeida Pires, ambos assinantes do *Correio do Vouga*.

— Já está há algum tempo em casa de sua tia de Ancas a menina Maria Natércia Neves Figueira.

— Deve regressar dentro em breve à sua casa de Alvarim, vindo da Costa Nova, o nosso assinante Francisco Tomás da Cruz.

— Sairá no próximo sábado para o porto do Lobito, Angola, a sr.<sup>a</sup> Rosa Pereira dos Reis, que vai acompanhada de sua filha, ter com seu marido Adelino Tomás.

— Cumprimentámos os srs. Monteiro e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, Artur Osório e Ex.<sup>ma</sup> Esposa, o primeiro comerciante e o segundo industrial na cidade do Porto e que se encontram na sua casa de campo na Folgarosa a passar as suas férias.

— Inscreveu-se assinante do *Correio do Vouga* a menina Lea Anjos de Seabra, aluna da Escola Normal e que se encontra a passar as férias na sua quinta da Folgarosa.

— Saiu no último sábado para a cidade de Aveiro o sr. P.e Anibal Ramos, professor do Seminário, que esteve a passar uns dias em casa da nossa assinante D. Maria Emília Soares de Oliveira.

C.

## Monte

**Monte, 4** — De visita a Mons. Pantaleão Costeira e sua Ex.<sup>ma</sup> Família, esteve nesta freguesia, de passagem para Evora, Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, venerando Arcebispo daquela Arquidiocese.

— Encontra-se doente desde há dias a menina Maria Adelaide Vieira, a quem desejamos rápidas melhoras.

— Faleceu hoje, com 27 anos de idade, Maria da Encarnação Reverenda, solteira,

Ah!... Vamo-nos embora, disse eu para o padre que me acompanhava. Eu já estou como o Manuel Quintino da Família Inglesa que podia estar a pensar o que mais quisesse, o que mais o distaísse do seu pesadêlo, que afinal tudo vinha dentro em pouco acabar nele, desaguar na sua preocupação, na sua dor. Todos os caminhos, por mais diferentes e heterogêneos que fossem, vinham no fim a dar àquele implacável tristeza.

E' a cruz que mesmo no ar, pesa como chumbo nas costas.

— Quando chegar o novo pároco, não vos esqueçais, por amor de Deus, de lhe juncar o caminho e mesmo de lhe deitar dois foguetes!

Pois! concordaram elas.

filha do sr. António Augusto Lopes Ramos e da sr.<sup>a</sup> Maria da Encarnação Reverenda, do lugar de Santo Estêvão. O seu funeral realiza-se amanhã para o cemitério da freguesia.

— Já regressaram a Lisboa algumas famílias que aqui passaram o mês de Agosto.

— Não sabemos o que a Câmara Municipal pensa a tal respeito, mas ousamos lembrar que seria conveniente substituir as árvores que presentemente se encontram na Avenida de Santo António, sem dúvida a melhor artéria da freguesia e de todo o concelho. Ficariam ali bem árvores de folhagem verde, mais copadas e de menos altura. A propósito da Avenida, não compreendemos também o motivo que faz demorar por bastante tempo, junto aos passeios laterais, os montes de terra e ervas depois do serviço dos encarregados da limpeza das ruas. Torna-se desagradável, sobretudo nesta altura em que tantos nos visitam e gostaríamos de levar as melhores impressões da nossa terra. Confiadamente apelamos, pois, para quem de direito.

— Realizam-se, no próximo dia 17 do corrente, na nossa igreja paroquial, segundos "Ofícios" fúnebres por alma do sr. Arrais António Porrão, há pouco falecido.

## Murtosa

**Murtosa, 4** — Na madrugada de 2 do corrente faleceu, depois de cruciante sofrimento, que o vinha martirizando há bastante tempo, na sua casa desta vila, o sr. Dr. Francisco Casimiro de Araújo e Sá, Juiz na comarca de Pombal. O ilustre magistrado deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Rendeiro Sá, natural desta vila e na orfandade os srs. Drs. José Araújo e Sá e Joaquim, respectivamente, quintanista de Medicina e Advogado, Miguel Angelo Araújo e Sá, estudante de Direito e mais dois filhos menores. O seu funeral constituiu uma imponente demonstração de pesar e realizou-se ontem para o cemitério municipal.

Os nossos pezames.

— Em 2 do corrente, após martirizante sofrimento, faleceu em Salreu, sua terra natal, o sr. Dr. Bernardino António de Melo Leite, solteiro, licenciado em Farmácia, filho muito estremecido do sr. Bernardino José Leite, farmacêutico e Vereador da Câmara Municipal da Murtosa. O seu funeral realizou-se ontem naquela freguesia, incorporando-se no funeral numerosas pessoas deste concelho.

Ao desolado pai a expressão sentida do nosso profundo pesar.

— Atendendo à grande área do concelho da Murtosa e à comodidade do público, portanto aos sagrados interesses da população, há absoluta necessidade no estabelecimento de postos de venda de valores selados, em vários locais do concelho, visto que estes artigos apenas se vendem na Tesouraria de Finanças, repartição pública aberta das 9,30 às 12,30 e das 14 às 16 horas. Fora destas horas, o

público vê-se embaraçado e impossibilitado de adquirir papel selado e selos. Para remediar estes graves inconvenientes, é necessário um posto de venda na Murtosa, no Bunheiro e na Torreira. Na Murtosa e no Bunheiro requereram respectivamente Lucinda Leite e Frederico País da Silva, proprietário de dois estabelecimentos comerciais importantes, que se impõem pela decência e limpeza. O primeiro foi autorizado e há poucos dias caçada a licença, ao passo que o segundo foi indeferido. São estabelecimentos modelares, embora possuam uma secção de taberna, mas em que a ordem, a paz e a educação são timbre dos seus proprietários e como tal a impõem aos seus clientes. E' de justiça que seja deferida a sua pretensão.

Lagutrop

## Aradas

**Aradas, 4** — Conforme noticiámos, realizou-se no domingo a festa em honra da Senhora da Saúde. A's seis horas da manhã a Missa habitual e ao meio dia a Solene, que foi cantada pelo Rev. P.e Daniel Correia Rama, pároco da freguesia, tendo sido acolitado pelos rev. P.es António Bartolomeu e Joaquim Redondo. O sermão foi pregado pelo rev. P.e Mário Sarabando.

Na magestosa e imponente procissão, que se efectuou pelas seis horas da tarde, incorporaram-se muitos anjos, duas bandas de música e muito povo, que deram ao cortejo religioso um aspecto deslumbrante.

A entrega aos novos mordomos foi feita na segunda-feira, com o acompanhamento da banda Eixense, que percorreu todo o lugar executando o seu repertório, e para encerramento da festa foram transmitidos da Casa do Povo, à noite, algumas peças de música, em discos.

— No segundo Circuito Ciclista de Aradas tomam parte Populares e Amadores por equipas e individuais. O comércio e indústria da região cooperam, com calor e entusiasmo, nesta competição que vai ficar registada nos anais da história de Aradas.

Encontram-se já inscritos cerca de 100 corredores e a inscrição continua aberta na sede da Casa do Povo de Aradas, e em Aveiro na Sapataria Justiça e na Camisaria da Moda.

Haverá muitas e valiosas taças a disputar e os Populares terão de dar 6 voltas no total de 48 quilómetros, e os Amadores 8 voltas no total de 64. A partida daqueles efectua-se às 14 horas e a destes às 16.

— Deve realizar-se no fim do mês uma excursão — a terceira — ao Seminário de Cucujães, onde os excursionistas vão assistir á terceira Festa Familiar dos professores e seminaristas daquele estabelecimento de ensino.

— Com seus filhos Manuel e João Manuel, segue amanhã para a Costa Nova, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Anunciação Sarrico Teles,



# MOTOS JAWA

A Firma Frazão & Oliveira, Lda. tem a honra de informar a sua II.<sup>ma</sup> Clientela que é distribuidora exclusiva, em todo o distrito de Aveiro, destas inigualáveis motos checoslovacas.

**Aceitam-se sub-agentes em alguns concelhos ainda vagos**

**FIXE BEM Frazão & Oliveira, Lda. - v. Dr. Lourenço Peixinho, 232 B - AVEIRO**

## MORRIS MORRIS-COMERCIAL

CONCESSIONÁRIOS NO DISTRITO DE AVEIRO

### Auto-Comercial de Aveiro, Lda

Automóveis - Camions - Fourgonetes

**Estação de Serviço :**

AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO

**STAND :**

RUA DE VIANA DO CASTELO  
**AVEIRO**

## Armações - Lentes - Oculos de Sol

Aviamento de receitas médicas

## A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23

**AVEIRO**

Telefone 274

## COLÉGIO NACIONAL

(PARA O SEXO MASCULINO)

**TELEFONE 16 - ANADIA**

Curso completo dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ciclos). Ciclo Preparatório e Curso Geral do Comércio. Instrução Primária e Admissão ao Liceu e Escolas Técnicas.

**Internato.** Higiene. Ambiente familiar. Assistência médica. Salões de estudo orientados por professores. Educação moral e cívica.

Este Colégio reabre em Outubro profundamente remodelado nas suas instalações e no seu corpo directivo e docente.

Para informações dirigir-se a

D. Albertina Oliveiros, Telef. 42 — Dr. José Luís Branco, Telef. 35, ou á Secretaria do Colégio, Telef. 16

**Estão abertas as inscrições**

### Restaurante "O ARCADEA"

No centro da cidade, no café do mesmo nome, nos baixos do

ARCADEA HOTEL

Serve refeições e à lista

Aceitam-se comensais a preços módicos  
Telefone 421

### A ÓPTICA

Aviamento rápido de receitas

Telefone 274 **AVEIRO**

## Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiátrica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro, 6 - 1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos os sábados às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Ultima novidade !!!

FORMAS BRASILEIRAS

Assa, grelha, gratina e cose bolos, carne, peixe, em todos os lumes.

Casa das Utilidades

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 241

### Arcada Hotel

O único de Aveiro, à beira da Ria, com quartos confortáveis e bom serviço de mesa.

TELEFONE 78

### CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro  
Presentele com artigos da  
**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

### A Fátima

A Auto-Viação Aveirense participa ao público que aceita inscrições para viagens a Fátima, em todos os meses, com visita ao Castelo do Bode. As inscrições são feitas no seu escritório, à Rua das Barcas, n.º 12— onde se prestam todos os esclarecimentos. Os lugares serão numerados conforme a ordem da inscrição.

### Terreno para construção

Vende-se um lote de terreno com 12 metros e 40 de frente, e 30 metros de comprimento, no total de 372 metros quadrados, situado a meio da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho (2.º talhão da Rua Engenheiro Oudinot).

Dão-se informações no Grémio do Comércio de Aveiro, em todos os dias úteis.

Nas mais graves  
doenças de pele

use só

# Sametil

à venda em todas as Farmácias

Depositário em Aveiro: **Morais Calado**

## Colégio de D. Pedro V

Telefone 69 — AVEIRO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Cursos: liceal (1.º e 2.º ciclos),  
técnico  
e admissão aos Liceus

**Matrículas em Agosto e Setembro**

**Anunciai no "Correio do Vouga,"**

Evita os bochechos de clorato de potássio



*Florodental*  
(CREME)

O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL  
QUE SUPLANTA OS ESTRANGEIROS  
Distribuidor Geral: MORAIS CALADO - Aveiro, Telef. 149

**A' venda nas boas casas**



# Confeitaria Estrela

**Doçaria - Pastelaria - Conservas - Fiambres**

**Queijos - Vinhos - Espumantes**

Sortidos finos para chá. Serviços para casamentos, baptizados, copos de água  
e PORTOS DE HONRA

Especialidades Regionais

Preferida pela superior qualidade dos seus artigos

Rua da Costeira, 14 a 16 — Telefone 211

**A V E I R O**

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades.  
Empréstimos sobre hipotecas.  
Arrendamentos de casas,  
avaliações, etc.

**Diamantino Simões Jorge**

Travessa da Câmara Municipal, 31  
**A V E I R O**

(Junto ao escritório do advogado  
Dr. Luís Regala)

## Camions usados

Diversas marcas e tonela-  
gens, vende

Oficinas Gamelas  
Rua da Fonte Nova - Telef. 99  
**A V E I R O**

## O seu relógio avariou?

Não o inutilize,  
confiando-o a inexperientes

Nas oficinas da Ourivesaria  
Vieira, L.da, conserta-se rigo-  
rosa e conscientemente, com  
absoluta garantia para os seus  
possuidores.

## FABRICA ALELUIA

**A V E I R O**

Azulejos — Louças  
Painéis com Imagens

## A ÓPTICA

Óculos para todos  
Telefone 274 **A V E I R O**

Poderá colocar todos os  
seus produtos com facili-  
dade, anunciando no  
**CORREIO DO VOUGA**

## Agência Funerária Saraiva

—DE—

**Joaquim Ferreira Saraiva**

**Sede: MAMODEIRO - Telef. 31**

**Filial: Rossio, 37 - AVEIRO**

Telef. 583

Chamadas a qualquer hora

## Transportes Veneza, Limitada

(Ex-Transportes Retinto)

Transporte de mercadorias para todo o país  
serviço diário entre Aveiro, Lisboa e Porto

Trav. dos Ourives, 2-4

TELEFONE 476

**A V E I R O**

## Consultório Médico e Cirúrgico

**Dr. Ernesto Barros**

Consultas: Aveiro - Largo da  
Estação, n.º 5-1.º, às ter-  
ças, quintas e sábados, das  
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,  
às segundas, quartas e sextas,  
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — **A V E I R O**

Cabeças Suecas PRIMU  
ruidosas e silenciosas  
só na

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 124

## Cosinheira

Precisa-se que dê boas re-  
ferências.  
Dirigir-se ao Hospital de  
Ilhavo.

## Vende-se

Uma casa devoluta na Es-  
trada Nova. Na mesma Estrada,  
no n.º 85, dão-se informa-  
ções.

## Estudantes

Aceita casa particular. In-  
forma A OPTICA — Aveiro.

## Ministério da Economia Direcção Geral dos Combustíveis EDITAL

*Diógenes Carlos Loureiro Ma-  
chado Palha, Engenheiro  
da 2.ª Repartição da Dire-  
cção Geral de Combustíveis:*

Faz saber que a Shell Com-  
pany of Portugal, L.da requereu  
licença para instalar um  
depósito subterrâneo de gasó-  
leo, com cerca de 5.000 litros  
de capacidade, e respectiva  
bomba auto-medidora, inclui-  
do na 3.ª classe com os inconvenientes  
de perigo de incêndio, sito na Avenida 5 de Out-  
ubro (Garagem Centro Au-  
tomobilista Aveirense), em  
Aveiro, freguesia de Nossa  
Senhora da Glória, concelho  
e distrito de Aveiro.

Nos termos do regula-  
mento das indústrias insalu-  
bres, incómodas, perigosas ou  
tóxicas e dentro do prazo de  
30 dias, a contar da data da  
publicação e afixação deste  
edital, podem todas as pes-  
soas interessadas apresentar  
reclamações por escrito, contra  
a concessão da licença re-  
querida e examinar o respec-  
tivo processo nesta Reparti-  
ção, Avenida da República,  
n.º 6 em Lisboa.

Lisboa, 17 de Agosto de  
1951.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repar-  
tição,

*Diógenes Carlos Loureiro  
Machado Palha*

## Desportos

(Continuação da 3.ª pág.)

Também no próximo dia  
23, tem lugar o III Circuito  
da Pampilhosa do Botão, a  
disputar por ciclistas popu-  
lares.

## Hoquei

Em disputa do Campeo-  
nato Regional do Centro a  
novel equipa dos «Galitos»  
defrontou na passada quarta-  
feira, o «Curia», que segue à  
frente da classificação geral.  
Os visitantes triunfaram com  
naturalidade dum conjunto  
ainda inexperiente e desfalca-  
do, por 6-2.

Silvério, na guarda da ba-  
lisa, Henrique, defesa, e Al-  
meida, foram as melhores uni-  
dades do grupo aveirense.

## Vendemos:

—Fogões a petróleo 110\$00  
—Ferros eléctricos 80\$00  
—Máquinas picar carne 70\$00  
—Passe-Vites 77\$50  
—Balanças cozinha 65\$00

Bons Preços! Bons Artigos!

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

## A ÓPTICA

**vende mais barato**

Telefone 274 **A V E I R O**

# Motom

**Bicicleta motorizada typó Moto**

48 c.c. — 4 tampas — Valvulas à cabeça

3 Velocidades — Instalação eléctrica 6 V. 15 wts

**A mais perfeita e incon-  
fundível técnica italiana**

Aceitam-se inscrições para a  
próxima remessa

**TRINDADE, FILHOS**

Telefone P. P. C. n.º 59 e 537

**A V E I R O**

## Agência Funerária Capela

— DE —

**AMÉRICO DIAS CAPELA**

**Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas**

**ESGUEIRA**

**AVEIRO - TELEF. 304**

**Telef... 557... Aveiro** *É a Ourivesaria Carvalho*

*A casa das joias finas, do ouro de lei, das pratas modernas e dos bons relógios  
CARVALHO agradece a visita de Vossas Excelências.*



## Crónica internacional

## Ainda o panorama de inquietação internacional

A breves traços, num lance de olhos, porque o espaço de que dispomos mais não comporta, referimos já o que o panorama internacional nos revela, de inquietante previsão do futuro, na Europa — um continente assolado por duas guerras mundiais, sobretudo a última, de assustadoras proporções quanto aos danos sofridos, em vidas que se perderam e em riquezas que se destruíram.

Numa nota recente enviada à imprensa pelo Vaticano, revelava-se este extraordinário número de vítimas causado pela segunda grande guerra: — 80 milhões de mortos — entre os que caíram nos campos de batalha, os que morreram vítimas dos bombardeamentos aéreos e os que sucumbiram nos campos de concentração, ou morreram de fome. — Além desses, milhões de deslocados que tudo perderam — a família e os lares — povoações destruídas pela metralha, regiões agrícolas assoladas e improdutivas durante largo tempo, desarticuladas as economias particulares e públicas, a miséria onde havia a fartura, o luto, a dor, onde havia a alegria e o conforto. O quadro era simplesmente horrível. Comparados os dois grandes conflitos nos danos e estragos produzidos e no abalo sofrido pelo mundo, não deixará de reconhecer-se quanto em calamidade foi peor o segundo.

Nesta progressão assustadora será demasiado considerar-se apocalítico o panorama internacional em face do que se passa? Irredutibilidades cada vez maiores entre o Oriente e o Ocidente, desentendimento entre os povos dos dois sectores, reveladores de falta de unidade de pensamento e de acção, mais acentuada no Ocidente que no Oriente, pois do outro lado apenas se sente no subterrâneo das nações oprimidas, ao passo que do lado de cá se torna patente em perigosas publicidades.

Entre os dois imperialismos — o russo e o americano — cada um dominando o seu sector, o primeiro, porque usa a violência em vez da persuasão, tem ao seu serviço mais ousados servidores, porque defendem a própria vida e portanto com vantagens sobre o segundo. E um e outro se preparam para o choque inevitável com armas cujos efeitos destruidores se anunciam temerosos. Nenhum dos lados quer a guerra? Acredito. Mas um e outro se prepara loucamente para ela.

## Ao Desbarato!

- Alguidares Alumínio a 29\$50
- Bacias para a cara AL. 20\$50
- Galheteiros Alum. 25\$00
- Ferros de passar 32\$50
- Trempe para fogões 37\$50

Preços sem concorrência só os da

**Casa das Utilidades**

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

## A mulher em competição com o homem no trabalho fora do lar

PELO seu psiquismo, pela sua constituição fisiológica pode a mulher competir com o homem e entregar-se a todos os trabalhos a que o homem se dedica, trabalhos físicos, trabalhos intelectuais, ser creadora de arte, de ciência e de riqueza, ocupar na vida pública e social o papel que ao homem tem pertencido através dos tempos?

O problema tem preocupado sociólogos, e economistas e nos domínios da ciência o assunto deu lugar a discussões várias, acentuadas no século passado quando as reivindicações feministas começaram a agitar-se em manifestações públicas, de que foi propagandista activa a esqueletiva Miss Pankherst que tanto deu que falar na Inglaterra e lá fora durante tempo foi alvo de sátiras mordazes e espirituosas charges.

A propaganda foi alastrando, galgou as fronteiras inglezas, espalhou-se pelos continentes, foi objecto de discussão nos congressos e formou-se assim uma seita que, em permanente agitação, perturbou, por vezes seriamente, o sossego das ruas e a pacatez da vida burguesa. O feminismo foi prosperando em intensidade e em extensão e, ridicularizado embora em caricaturas e epigramas, assunto favorito de revistas teatrais e de gazetilheiros inconformistas, tal semente espalhou pelo mundo que, sem as exaltações e as apóstrofes violentas dos primeiros tempos, deixou sedimentações que no actual século, sobretudo depois da primeira grande guerra, levaram a mulher a ser chamada para serviços e trabalhos fora do lar até aí entregues ao homem.

As reivindicações femininas vinham dum conceito de paralelismo com o homem em todos os aspectos da vida física e intelectual. Iguais qualidades e idênticas possibilidades. A mulher julgava-se diminuída, reservando-lhe a sociedade um papel obscuro e humilde, confinada apenas à sua missão no lar.

José de Maistre socegava um dia a filha, que se queixava desse papel inferior da mulher, com estas conceituosas palavras:

— «Como te enganas acerca do verdadeiro valor e da verdadeira missão das mulheres! Elas não escreveram a Iliada, nem a Eneida, nem a Divina Comédia, nem os Lusíadas, mas fazem mais que tudo isso. Não inventaram a algebra nem o telescópio, mas é no seu regaço que se forma o que há de

mais excelente no mundo: o homem honrado e a mulher honesta».

Sem querer negar a capacidade intelectual de excepção que dá a raras mulheres manifesta superioridade sobre a grande maioria dos homens, não pode negar-se, e a observação e a ciência o confirmam, que a inteligência da mulher tem limitações a que a sua própria fisiologia a condena. Uma Madame Curie, honrando a ciência, a nossa Carolina Michaelis consagrada na crítica literária mundial como figura de primeiro plano, ascendendo, por direito próprio, à catedra universitária, figuras femininas de notável relevo na literatura universal, no romance, no teatro, na poesia, nas artes, na pintura, na escultura, em todas as actividades creadoras de belesa, são excepção que confirma a regra. A Natureza, que é Deus em acção, revestiu a mulher de atributos próprios que o homem não tem, como deu a este qualidades físicas e intelectuais, complementares daqueles, que tornam possível, numa perfeita conjugação de valores, a unidade familiar sem a qual não pode viver-se numa sociedade estável.

Mas a Mulher, contrariando a sua própria natureza e a missão para que foi destinada pelo Creador, irrompeu no mundo social, na vida pública e profissional, envergando a toga e afrontando as pugnas do Pretório, vestindo a bata dos Hospitais e horebreando com o homem nas conferências médicas e no estudo das doenças, entrou nos laboratórios assaltou as cátedras em todos os ramos do ensino público, defronta-se nos Parlamentos com os adversários mais ardorosos, entra nos Ministérios sobraçando pastas difíceis e invade a diplomacia, podendo dizer-se que não há posição alguma na actividade política ou social que lhe seja estranha. E' hoje em toda a parte a grande competidora do homem — na escola e na oficina, na profissão e na política. O espírito revolucionário convulsionando o mundo e abalando em pleno os alicerces sociais na sua base moral e religiosa, concedeu à mulher carta d'alfurria na era maçónica que precedeu e alimentou o surto comunista — perfeita aberração da sociedade — e nesse paraíso oriental ela é figura primacial até nas mais odiosas violências e nas mais humilhantes degradações.

Querubim Guimarães

## Problemas escolares

## Subvenção às escolas particulares

(Continuação da 1.ª página)

E' a clássica justiça distributiva que o impõe. Ela manda distribuir pelos cidadãos, tanto quanto o bem comum o permitir, com equa proporção, os bens e os encargos comuns. O capital público não pode por isso, sem quebra da mesma, beneficiar exclusivamente uma classe de súbditos, e deixar os outros atidos só aos próprios recursos. Ora é evidente que uma organização nacional da actividade escolar, que francamente favoreça as escolas oficiais e descure as outras, facilmente infringe a norma da equitativa repartição dos réditos públicos.

Podem assumir várias formas essas infracções. Ou se reserva todo o dinheiro, destinado a promover a educação da juventude, para a fundação e funcionamento de escolas estatais, tornando-as gratuitas ou quase gratuitas, enquanto não há mínima contemplação para com os outros institutos educacionais. Ou se oferecem vantagens económicas aos pro-

fessores assalariados pelo Estado, como por exemplo, a reforma ou qualquer seguro, e não se criam, nem se dão passos por que se criem garantias similares para os outros professores. Ou se protegem os alunos das escolas públicas, por exemplo com bolsas de estudo, e se desconhece que pelos colégios pode haver quem mereça igual protecção. Por qualquer destas formas se cometem injustiças ou por qualquer outra medida que disnevele a situação económica de uma e outra espécie de centros de ensino: quer favorecendo singularmente uma, quer gravando singularmente a outra.

A injustiça aparece ainda mais clamorosa quando se considera que os pais, que por qualquer motivo não podem mandar seus filhos à escola oficial (e são tantos!), são obrigados a custear duas vezes a educação da prole, se o estado não apoiar financeiramente as escolas por eles pre-

## Estudantes

Até ao Terceiro Ano

Recebem-se, próximo do Liceu. Tratamento familiar, com orientação e auxílio nos estudos.

Informa

PASTELARIA CHIC  
AVEIRO

feridas: uma vez como contribuintes para os fundos que alimentam as escolas do estado; outra vez arcando sós com o encargo da educação em escolas privadas.

E não esqueçamos que a escola particular é ordinariamente aquela que melhor corresponde aos ideais educativos da família — cânion por que se devem reger os centros de formação, cooperadores da mesma — e por isso, em igualdade de circunstâncias essa escola é que devia gozar de mais regalias e ser mais auxiliada.

A' face disto, que a autoridade pública não considere como um favor, mas como coisa devida a subvenção às escolas particulares.

P.º Leonardo A. Pereira

## Crónica internacional

## Na Asia

O que na última crónica rapidamente referimos dizia respeito à Europa. Problemas por ora sem solução — entre os quais se destaca o problema da Alemanha, rearmada ou não — com exército próprio e com comando próprio — como à América não repugna, ou integrado num exército europeu subordinado a um comando europeu, como querem a França e a Inglaterra. A seguir, na importância decrescente, o problema da Espanha, em divergência a América com a Inglaterra e com a França, ambas, embora algo contrariadas, concordando com a entrada no Pacto do Atlântico da Turquia e da Grécia, mas terminantemente opondo-se a que a Espanha dele faça parte como há pouco o repetiu o Ministro dos Estrangeiros francês Robert Shumann. Imediatamente depois o problema italo-jugoslavo ou seja o problema triestino, que leva na sua bagagem diplomática para Washington o Primeiro Ministro italiano e fez ir a Belgrado o Ministro inglês Morrison e o americano Harriman, conselheiro de Truman e seu representante especial em Teerão, com a missão conciliadora no conflito anglo-persa por causa do petróleo. Isto na Europa. Na Asia as complicações são maiores ainda. A guerra da Coreia continua, tornada inútil a tentativa conciliadora de Kaesong, com a qual nada se conseguiu, a não ser agravar mais a situação, com acusações mútuas de violação de compromissos tomados para encontro de delegados dos dois lados contendores em busca dum possível armistício, tudo levando a crer que mais não houve, da parte dos sino-coreanos, que uma mistificação ao proporem o cessar fogo, prolongando as conversas, com sucessivas complicações, para propaganda sua pró-paz, ficando incerta a situação até à Conferência de Washington do Tratado de Paz com o Japão, onde foi a Rússia, à última hora resolvida a comparecer, com o propósito de o torpedear ou a respeito dele lançar sobre os ocidentais as mais duras acusações. E esse tratado o que representará quanto à segurança do Ocidente no Pacífico? A posição japonesa na Asia é em tudo idêntica à da Alemanha na Europa. O projecto do Tratado que Foster Dulles, em nome da América, elaborou, é, porém, muito mais vantajoso para o vencido que o imposto à Alemanha. E se há receio da Alemanha, não o haverá também do Japão? Não será forçada a democratização desse país? Como acreditar na sua lealdade? Veremos o que se passa na Conferência de Washington, já iniciada esta semana.

Querubim Guimarães

## A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO